



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Observação sistêmica da violência como sistema organizacional: uma análise da Operação Lava Jato e os institutos da condução coercitiva e delação premiada
<b>Autor</b>	THOMAS VICENTE FERREIRA
<b>Orientador</b>	CLAUDIA LIMA MARQUES

## **Observação sistêmica da violência como sistema organizacional: uma análise da Operação Lava Jato e os institutos da condução coercitiva e delação premiada.**

**Autor:** Thomas Vicente Ferreira

**Orientadora:** Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lima Marques

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A presente pesquisa se insere dentro do projeto *Observação sistêmica da violência*, uma colaboração entre diversas universidades brasileiras e italianas, com o objetivo de, através do estudo comparado entre a Operação Mãos Limpas e Operação Lava Jato, instrumentalizar a implementação de políticas públicas no combate à violação de direitos humanos, de modo a trazer efetividade à legislação vigente e a melhoria da regulação do mercado. Dessa forma, a pesquisa realizada no núcleo da UFRGS, coordenado pela professora Cláudia Lima Marques e Sandra Martini, se especificou em analisar a Operação Lava Jato pelo âmbito da teoria da corrupção sistêmica de Luhmann e determinar seus impactos nos direitos humanos, sociedade e no mercado brasileiro.

**Objetivo da pesquisa:** O objetivo específico da minha pesquisa é analisar os institutos da delação premiada e da condução coercitiva dentro da operação Lava Jato. Com o estudo da operação, busco entender como o Direito Penal responde a nova demanda social de investigar casos de corrupção, que, por ser sistêmica, acaba sendo muito mais difícil de ser descoberta. Assim, a delação premiada e a condução coercitiva representam uma potencial flexibilização das garantias históricas que o Direito Penal fornece ao réu.

**Metodologia:** A metodologia utilizada até o presente momento foi a análise quantitativa dos processos, denúncias e sentenças da Operação Lava Jato em Curitiba. Os dados levantados são referentes ao período de 2014 a 2018. Os itens objetivamente analisados foram as fases, os tipos penais das denúncias, tipos penais das sentenças, condenações parciais, condenações definitivas, absolvições, ações distribuídas, acordos de delação premiada, conduções coercitivas, valores recuperados e a descrição dos tipos penais mais presentes nas sentenças.

**Síntese dos resultados obtidos:** Notou-se que não há no Brasil uma fonte concisa e coesa sobre os dados da Operação Lava Jato. Diante disso, viu-se outra dificuldade: os dados são disponibilizados por duas fontes principais: o próprio órgão acusador e investigador (PF/MPF) ou pela mídia. Sem fazer conclusões precipitadas, é inegável que ambas as fontes possuem interesses diretos sobre tais dados. Além disso, também foi constatado que a Operação Lava Jato é extremamente capilarizada. Assim, ficou definido que a coleta de dados se daria, inicialmente, em relação à Lava Jato no estado do Paraná. Como dito, essa coleta inicial de dados já possibilita que se faça uma análise preliminar da Operação Lava Jato e se obtenham duas conclusões principais: (i) os dados obtidos comprovam que existe no Brasil uma Macrocorrupção Sistêmica, (ii) faz-se necessário a estruturação do Observatório Independente da Operação Lava Jato, a fim de ser uma fonte completa e neutra dos resultados da operação.